



M^a Rita de Jesus

A Irmã RITA e a Família, ontem e no século XXI

A Irmã Rita, **segundo as AGENDAS** que deixou escritas, tinha como uma das suas grandes preocupações a Família. Pôs na sua boca palavras vindas de inspiração do Alto: *A minha paixão começou no estábulo de Belém. Quero reinar nas famílias, sofrer nas famílias, santificar as famílias, observar as leis da família. Quero rezar nas famílias, quero encorajar as famílias (Agenda n.º 8).*

Em outubro próximo, teremos um Sínodo da Igreja católica sobre esse tema, com aportações vindas dos vários cantos do mundo. Um ano depois, o Sínodo aprofundará o que tiver sido apurado. Mais tarde sairão a público conclusões pertinentes, com a marca do Papa Francisco. Com cristãos e consagrados, quer no batismo, quer em especial consagração, temos de estar não só atentos como empenhados em ver sair de Roma exortações proféticas que tenham em conta o património teológico da Igreja de Jesus, mas também as mudanças culturais e principalmente as PESSOAS que vivem em matrimónio ou não puderam resistir às tentações, aos maus tratos, às violações.

Permito-me, pois, escrever estas breves linhas sobre tema tão candente, tratado de muitas formas e a precisar de uma nova luz visível de fidelidade ao Magistério mas também de abertura aos novos desafios dos tempos.

Há famílias destroçadas, famílias maltratadas, famílias desfeitas, famílias refeitas mas em contrafação, nomes dados a ajuntamentos que não são famílias. Há famílias com fome, sem trabalho, sem paz no lar, como há famílias felizes com um, dois, cinco ou seis filhos, famílias realizadas e a darem testemunhos incríveis de desprendimento, abnegação, prontidão para partir em bloco como missionárias, mesmo fora da pátria...

São as LUZES e SOMBRAS adiantadas pelo papa João Paulo II, no documento de há vários anos – **Familiaris Consortio**. É o pensamento da Igreja, situado no tempo em que foi escrito este documento de grande importância.

Jesus quis nascer numa família. Mas nasceu fora de casa, num estábulo. Como Missionário do Pai, logo no início da Vida Pública, participou com a Mãe e os discípulos num casamento, em Caná da Galileia, e fez aí o seu primeiro milagre. Nos três anos de vida pública, recolheu-se frequentemente em casa da família de Lázaro, Marta e Maria. Alargou depois o conceito de família a todos os que escutam a Palavra e a acolhem no coração: *Quem é minha Mãe e quem são os meus irmãos? Aqueles que escutam a Palavra e a põem em prática esses é que são a minha família, os meus irmãos e a minha Mãe.*

A Igreja iniciou a sua peregrinação, através dos séculos, em pequenas comunidades fundadas pelos Apóstolos, a começar nas cidades. As reuniões eram em casas particulares. **A família esteve sempre comprometida** com a fé, o batismo, a catequese e a preparação para a vida adulta. **Mas onde estamos hoje?** Eis o problema que é preciso encarar. Num tempo da “Primeira Geração Incredula” e de “Inverno demográfico”, que está a nascer no Ocidente, um novo rumo tem de ser dado à pastoral familiar, comprometendo a Diocese, a Paróquia, os Movimentos, os Consagrados, os Sacerdotes e todos os demais cristãos, nomeadamente as próprias famílias.

Vamos a isso, pela oração e pela ação concreta, confiados na graça de Deus!

D. João Miranda Teixeira
Bispo Auxiliar Emérito do Porto



Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora em Timor-Leste

Um grupo de cinco Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora põem pé em solo Timorense no dia 15 de Fevereiro de 2014. Das cinco Franciscanas, três vêm destinadas a permanecer com o povo Timorense e duas acompanham-nas para suporte fraterno neste primeiro contacto que, certamente, trará algumas surpresas.

Destinam-se a residir em Laleia, onde trabalharão em estreita colaboração missionária com os Irmãos Franciscanos Capuchinhos e os Missionários leigos a eles associados.

À chegada à Missão, são acolhidas pelo povo com exuberante manifestação de alegria entre palmas e cumprimentos carregados de carinho. Depois de introduzidas na residência a elas destinada, são acompanhadas pelo Pároco Frei Filipe até ao oratório do Convento para a recitação de Vésperas com a Comunidade dos Irmãos Capuchinhos.



Chegada ao aeroporto de Dili.

Após a oração, seguem para a sala de jantar dos Irmãos Capuchinhos que lhes servem uma refeição marcada de grande acolhimento fraterno.

No dia seguinte, dirigem-se à Igreja paroquial para a Eucaristia e são recebidas por um grupo de crianças que, ao som de



Imposição do Tais na celebração dominical Eucarística.

tambores e vestidas com os seus trajos regionais, entoam o cântico PAZ E BEM.

A Eucaristia foi toda ela vivida em ambiente de festa, com cânticos primorosamente entoados pelo coro e comunidade paroquial. O Pároco Frei Filipe apresentou as irmãs destinadas a trabalhar nesta Missão de Laleia. Em tempo oportuno, não faltou a tradicional imposição do “Tais”, gesto simbólico de Boas-vindas.

Em duas semanas, já decorridas, tiveram estas missionárias a oportunidade de avaliar a extensão do seu campo de ação. Medo é sentimento que as não habita, pois elas sabem que nunca estarão sós. Com elas estão as demais irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora em nome de quem foram enviadas e por elas serão secundadas e suportadas a todo o momento, muito particularmente pela força da oração.

Queridas Irmãs Albina Rocha Ferreira, Gracinda da Conceição Lopes e Clara do Céu Dias do Outeiro, segui em frente sem desfalecer, porque conheceis bem o encorajamento recebido, desde a origem, da nossa primeira Superiora Geral que nos dizia e diz ainda hoje: *encorajadas umas pelas outras, sigamos com firmeza o caminho que o Senhor abriu diante de nós.*

Súplica ao Reizinho

Meu querido Reizinho, enlevo e candura da irmã Rita de Jesus,
Que com tantos favores a cumulaste e a seus devotos ajudaste
Cada vez que ela a Ti recorria com todo o fervor e alegria,
Vela hoje pelas crianças que vivem em famílias desunidas
Sem testemunhos de fé, sem carinho e proteção,
Sem alguém que as proteja e lhes estenda a sua mão.

Que o Amparo Divino desça do Céu e haja quem escute a Sua Voz
Para as encaminhar pelas sendas da verdade, do verdadeiro amor
E as conduza à felicidade; lhes vá anunciar que o Deus Menino
desceu à Terra e Se fez Pequenininho para as cativar
e deu a Sua Vida para as salvar...

Que as famílias abram as janelas do coração a Jesus,
Regressem ao antigo fervor e semeiem, nos seus lares,
Paz alegria e o Amor.
E neste mundo agitado, inseguro e atribulado
Sejam as crianças, carinhosamente protegidas
e sabiamente defendidas

Que o Menino Infante que tanto as crianças amou
Guie seus passos e quebre os laços
que prendem o mundo
num lamaçal profundo.
Habite no coração de cada criança
e nos livre do mal e do erro sem tardança.

A riqueza do DAR... do DAR-SE...

Testemunho

Enriquece todo aquele, toda aquela que resolve dar, mas sobretudo que resolve dar-se. E por ser verdade, ouçamos o que a Joana nos vai dizer da sua experiência de vida em Timor-Leste:

«Em 2011 chegaram a Laleia os Leigos capuchinhos em missão, do qual também eu fazia parte, para colaborar com os freis no trabalho pastoral, de educação, de saúde. Do jardim-

-de-infância, às aulas na escola secundária, dos cursos de português à preparação da Eucaristia com as crianças, da pastoral da pessoa com deficiência ao Centro S. Francisco de Assis, da formação aos noviços e às irmãs, muitas coisas fiz, muitas coisas aprendi, fracassos e conquistas, cair e levantar...! Não vou partilhar o que fiz, mas o que senti... não o que entreguei mas o que recebi... não o que fui mas o que sou hoje, após ter entrado na terra vermelha e quente dos meus irmãos timorenses.

Quando cheguei a Timor

Tinha a mala cheia...

Cheia de sonhos, ideias, projetos,
expectativas

E uma vontade imensa de dar, dar, dar
De dar-me!

Quando cheguei a Timor

Pisei uma terra mais quente e vermelha
Vi olhos mais brilhantes

E cores mais vivas:

O verde das várzeas, o claro azul do céu,
A pele de chocolate, o arco-íris de tais.

Quando cheguei a Timor

O sol era maior e as estrelas mais
próximas,

Os sorrisos mais abertos e simples.

Quando cheguei a Timor

Aprendi a falar, a andar
A vestir e a estar em Timor.

Quando cheguei a Timor

Aprendi a caminhar de uma forma mais
pobre e alegre

Com os irmãos capuchinhos,

Frei Fernando, frei filipe, frei António,

Frei maxi, frei isidorus,

Com a Celina, a Antonieta,

A Eza...leiga capuchinha timorense!

Quando cheguei a Timor

Abri a minha mala...

Para que Deus pudesse fazer novos e de
novo

Os olhos, os ouvidos, as mãos,

E mais próximos os pés.

Quando cheguei a Timor

Abri os braços...

Quando entrei em Timor

6 meses depois (ou talvez mais)

Encontrei-te irmão...

Tu que me pedias leite,

Tu que me trazias uma palavra doce

Tu que me deixavas sentar-me à tua beira

Tu que me fizeste levantar-me

Com as tuas lágrimas, com o teu sorriso,

Com a tua fé.

Quando entrei em Timor

Conheci muitos irmãos timorenses

E muitos irmãos e irmãs de todas as
partes do mundo

Que se gastam e doam em missão

E vivem como família e esticam esta
grande casa que é a Igreja.

Quando entrei em Timor

Tive sede...muita sede...

Também a água do meu cântaro
era choca.

Precisava de ir à fonte

À fonte onde encontramos

As razões, a esperança,

O amanhã

O sol nascente.

Quando entrei em Timor

Caminhei para a fonte

Da água para beber e lavar,

Da água para amar e ser alimento para os
outros.

Quando entrei em Timor

Tive de acertar o relógio e o meu tempo

E a servir sem tempo

Ao tempo dos meus irmãos timorenses

E com eles aprendi a estar

E a esperar

Ao ritmo de buscar e acolher todos.

Quando permaneci em Timor

Aumentou a sede

Aumentou a vontade de gastar-me...

O cansaço, o desânimo, as dúvidas,
a esperança e a certeza

perseguir os sonhos que colocas em mim

E gastava-me, mais e mais,

Sem mais.

Quando permaneci em Timor

Chorei...

E caí...

Todas as vezes que nada tinha para te dar
irmão

E Deus deu-me a fome de calar-me

E a fome de gritar por ti irmão.

Quando permaneci em Timor

Sentei-me à tua beira

pedra que fomos lapidando juntos

Para nos sentarmos no banquete...

Ouvir-te...

O ritmo do amor!

Quando permaneci em Timor

Encontrei a terra do amanhecer

Que abriu os meus olhos lavados por
Deus.

Quando permaneci em Timor

Deus atravessou o barro de vida

E me encharcou de água viva

E nasci novamente do seu respirar.

Quando permaneci em Timor

Estendi-me ao comprido

E em todas as direções

Pois amo e acredito nas Tuas mãos Pai!

Quando permaneci em Timor

Recebi-me!»

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

A Irmã Maria Rita de Jesus, fiel ao que a todos prometeu – “Quando estiver no Céu! [...] Serei sempre protectora dos Afritos, [...] dos que sofrem adversidades!!!” – vai atuando discreta, mas em permanência. Que o digam as Irmãs Maria Benilde de Sousa Rangel e a Irmã Maria da Glória Gonçalves.

Escutemos a primeira – Irmã Maria Benilde:

“Por dever de reconhecimento, sinto-me impelida a tornar público o seguinte: o meu estado atual de saúde muito se deve à intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus. E vou referir-me apenas ao último acontecimento que me fez baixar ao Hospital de Santa Maria por alguns meses. Uma fratura patológica do colo do fémur exigiu uma intervenção cirúrgica à qual, embora ainda em recuperação, se tem seguido um restabelecimento muito satisfatório.

A Irmã Maria Rita de Jesus sabe que nunca lhe pedi diretamente a minha cura. Entreguei-lhe, isso sim, a continuação da sua Obra e ela não tem deixado de ouvir a minha prece, pois vejo pessoas entregarem-se a esta causa com declarada paixão.

Sei que são muitos os que intercedem em meu favor. A todos agradeço a amizade, o carinho tão bem expresso nas orações que dirigem ao MENINO da Irmã Maria Rita de Jesus.”

E agora, centremos a atenção na segunda – Irmã Maria da Glória – que, mais uma vez, se viu a braços com problema grave de saúde:

“Na situação difícil que acabo de atravessar, pedi à Irmã Maria Rita de Jesus que pedisse ao Menino Jesus que, se fosse da sua divina vontade, me ajudasse a recuperar e ficar boa.

Para compreensão dos que me leem, tive um desmaio e uma queda pequena da qual resultaram fraturas no ilíaco. Feitos os exames averiguou-se haver metástases ósseas na zona sacroiliaca, resultantes de neoplasia vesical surgida há 17 anos. Fiz tratamento de radioterapia de que resultaram anemias graves a ponto de precisar de transfusões.

Depois da radioterapia houve necroses ósseas nas articulações coxofemorais de que resultou a necessidade de fazer próteses totais bilaterais.

A graça do céu nunca me faltou e, aliada ao esforço e força de vontade, bem como à fisioterapia que me foi pedida, trouxe o que considero o melhor resultado no presente da minha vida. Embora ainda com limitações, encontro-me a fazer a minha vida normal da qual faz parte a atividade de enfermeira responsável do serviço de internamento do Pavilhão de Nossa Senhora das Neves no Hospital de Santa Maria.

Se tenho dirigido o meu pedido ao céu por intercessão da Irmã Maria Rita de Jesus é porque a conheci, e sempre acreditei que Deus a

atendia. Ainda hoje conservo esta confiança, mas sempre com a abertura à vontade de Deus que procuro se realize sempre na minha vida.”

Testemunho de Fátima Simões:

“Andava um pouco preocupada com alguns exames que tinha que fazer: uma colonoscopia e uma endoscopia.

Recorri novamente à irmã Rita de Jesus, para interceder junto ao Menino Jesus, que estivesse tudo bem e, graças à sua intercessão, tudo estava bem. O meu obrigado à intercessão da Irmã Rita de Jesus.”

“Através deste boletim, venho agradecer a graça que Jesus me concedeu pela intercessão da irmã Maria Rita de Jesus.

Tendo eu uma irmã que vive dependente de uma senhora que lhe dá a medicação, e outras ajudas que ela já não consegue resolver, disseram-me que essa senhora estava muito doente. Fiquei muito preocupada e, com todo o fervor, pedi à Irmã Maria Rita de Jesus que intercedesse pela minha irmã e nos ajudasse neste problema, e prometi divulgar essa graça caso ma obtivesse de Deus.

Qual não foi o meu espanto e gratidão quando, ao outro dia, telefonei e me disseram que a senhora já estava melhor e continua a ajudar a minha irmã.

Bendito seja o Senhor por tanta bondade e pela maneira como atende as dificuldades dos seus filhos.

Obrigada, meu Senhor, por me teres ouvido, pela irmã Maria Rita de Jesus.”

Uma sua devota

Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Amen.

Com aprovação eclesialística
D. Armindo Lopes Coelho



Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de Canonização:

Elizabete, Porto – 50€; Irene, Vilar Paraíso – 20€; Mimosa, Vilar Paraíso – 5 €; Ana Gonçalves Ramos, Vilar Paraíso – 5€; Levunho, Stª Marta de Penaguião – 32€; Professor José Pereira Silveira, Angra do Heroísmo – 160€; Paróquia de Ulme – 10 €; Amigos de Ulme – 10€; Amigos anónimos – 3€; Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus, Chamusca – 10€; Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus, Carregueira – 5€; Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus, Pinheiro – 10€; Jazigo de Agramonte, Porto – 80€; Maria de Fátima Dias Baptista Simões, Vila Nova de Gaia – 10€.

Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.

Boletim Ir. Mª Rita de Jesus
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Dr. Carlos Ramos, 50 | 4200-055 Porto | Tel. 228327850 | <http://www.ppfmns.pt>
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica | LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:
Rua Manuel Ribeiro de Almeida, 141
Quinta da Azenha
4420-195 Gondomar
irmamariaritedejesus@gmail.com